



## Considerações sobre Qualis Periódicos

---

Administração, Ciências Contábeis e Turismo

**Coordenadora da Área:** Eliane Pereira Zamith Brito  
**Coordenadora Adjunta:** Márcia Martins Mendes De Luca  
**Coordenador Adjunto de Mestrado Profissional:** Aridelmo J. Campanharo Teixeira

## Considerações sobre Qualis Periódicos e os critérios para a estratificação e uso dos mesmos na avaliação

### Crítérios de classificação de periódicos do quadriênio 2013-2016

Os periódicos<sup>1</sup> com produção de professores, discentes ou egressos<sup>2</sup> de programas que compõem a área de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo e cujos artigos tenham sido informados na Plataforma Sucupira pelos programas, compõem a base de itens que serão analisados pelo Comitê da Área para proceder a classificação de periódicos. Somente produções entre 2013 e 2016 serão consideradas, ou seja, periódicos que não tenham pelo menos um artigo publicado com autoria de professor, discente ou egresso de programa da área não são considerados para compor a lista do Qualis da área.

A lista de periódicos é checada para verificar se ISSN informado corresponde ao título do periódico informado. Havendo erro no código do ISSN ou no título do periódico - preenchido de maneira incompleta; ou a grafia do nome do periódico não corresponde àquela de sua ficha catalográfica, decorrente, por exemplo, da inclusão de ponto ou traço ou acrônimo conjugada ao nome do periódico – podem ser classificados como não periódico e excluído da base. Como nomes de periódicos muito próximos entre si, mas com ISSN diferentes, têm sido identificados com frequência cada vez maior, realiza-se um detalhado trabalho para associar itens, cuja correspondência pode ser evidenciada, por exemplo, no site de internet do periódico, ou em uma das bases usadas na classificação – Thomson Reuters; Scimago; Scielo ou Redalyc.

A Comissão de Área entende que o acima descrito deve servir de alerta à comunidade – docentes, discentes, egressos, coordenadores e editores - sobre a importância de informar os dados com a máxima precisão e eliminar fontes de ruídos, como, por exemplo, *sites* desativados do periódico e/ou carência de informações básicas sobre o mesmo no respectivo *site* oficial e a falta de atualização de informação em bases indexadoras.

---

<sup>1</sup> Periódico: um dos tipos de publicações seriadas, que se apresenta sob a forma de revista, boletim, anuário etc., editada em fascículos com designação numérica e/ou cronológica, em intervalos pré-fixados (periodicidade), por tempo indeterminado, com a colaboração, em geral, de diversas pessoas, tratando de assuntos diversos, dentro de uma política editorial definida, e que é objeto de Número Internacional Normalizado (ISSN). Fonte: NBR 6021 da ABNT.

<sup>2</sup> Titulados nos programas nos últimos anos.

O passo seguinte do processo de classificação é indicar os veículos que não representam periódicos, tais como anais de eventos, repositórios, coletâneas de livros, anuários, relatórios, dentre outros. Em decorrência da análise, podem ser identificados outros itens que também serão classificados como não periódicos. Itens que não tenham pelo menos duas edições por ano, ou que estiverem com edições atrasadas em mais de um ano, ou ainda itens preenchidos erroneamente (ISSN errado ou ISSN não corresponde ao título do periódico) serão classificados como não periódicos. Periódicos, cujas práticas editoriais consideradas como questionáveis pela comunidade, serão também classificados como não periódicos.

A participação de periódicos editados fora do Brasil tem crescido, mas não necessariamente em títulos considerados “*core*” da área. Por exemplo, cerca de dois terços dos periódicos com produção da área nos anos 2013 ou 2014 e que apresentam Fator de Impacto, não constam da lista de periódicos indicados como de Administração, Negócios, Contabilidade, Turismo e Hospitalidade e Administração Pública, nas bases citadas acima. Isso implicou neste quadriênio (2013-2016) na introdução de critérios para ajustar a inclusão destes itens na classificação da área de modo a não valorizar mais fortemente os itens que não constituem o “*core*”, em detrimento daqueles veículos que representam a centralidade do conhecimento gerado pela área.

Constata-se também um crescimento significativo do número de periódicos de Editoras Internacionais ou que estão indexados na base Redalyc, com artigos de docentes, discentes ou egressos dos programas da área. Como observado no triênio 2010-2012, os periódicos da área editados no Brasil apresentaram clara evolução de forma, reflexo do processo de indução dos triênios passados, do trabalho das associações de Programas da área e da colaboração entre editores. Isso levou à elevada homogeneidade de conformidade com parâmetros formais de qualidade<sup>3</sup>, não sendo isso mais um parâmetro para discriminar estes periódicos. A discriminação passa a focar em critérios que possam indicar o impacto e a relevância dos periódicos e, supostamente, indiretamente dos artigos neles publicados.

Os dados relativos a cada periódico são levantados, de modo que a comissão da área tenha para a classificação uma planilha com informação sobre cada periódico, nos itens listados a seguir.

- O estrato de classificação do periódico no triênio 2010-2012. Se em branco, significa que

---

<sup>3</sup> Descrever missão e foco; Ter periodicidade definida e informada em seu site; Ter revisão por pares; Apresentar normas de submissão; Informa o nome e afiliação do editor; Informa nome e afiliação dos membros do comitê editorial; A composição conselho editorial deve ser diversificada quanto a filiação de seus membros; Divulgar anualmente a nominata dos revisores; Ter no mínimo dois números por ano; Informar dados completos dos artigos no próprio artigo; Informar afiliação dos autores; Informar endereço de pelo menos um dos autores; Informar sobre os tramites de avaliação/aprovação; Informar sobre o processo de avaliação (editor responsável, data de recebimento do artigo e das fases do processo de avaliação e de aceite); Apresentar a legenda bibliográfica da revista em cada artigo; Editor chefe não ser autor.

- o item não constava da classificação 2013 da área;
- O Fator de Impacto do periódico na base Thomson Reuters na última edição anual da base à época do processo de classificação. Se estiver em branco significa que o periódico não foi identificado na base;
  - O Fator de Impacto do periódico na base Scimago/Scopus na última edição anual da base à época do processo de classificação. Se estiver em branco significa que o periódico não foi identificado na base Scimago-Scopus;
  - ISSN alternativo indicado no *site* do periódico;
  - Se estava indicado no *site* do periódico, à época da classificação dos periódicos, que ele estava na base Scimago/Scopus<sup>4</sup>;
  - Se está indicado no *site* do periódico que ele está na base Scielo à época da classificação dos periódicos;
  - Se está indicado no *site* do periódico que ele está na base Redalyc à época da classificação dos periódicos;
  - Se está indicado no *site* do periódico que ele é indexado no Ebsco, Doaj, Gale, Clase, Hapi, ICAP ou IBSS, que foram os indexadores definidos pela área nos triênios passados. Se estiver indicado no site do periódico, verifica-se a informação no site do indexador;
  - Nome da editora do periódico;
  - Idade do periódico em anos;
  - Número de edições atrasadas;
  - Prazo médio (em meses) entre a submissão de cada artigo e seu aceite para publicação. Neste item, quando não é informado no periódico, atribui-se e registra-se como não disponível (N/A). No caso de periódicos que publicam em um ano centenas de artigos, utiliza-se uma amostra deste contingente e é feita uma observação sobre a quantidade de artigos publicados no ano. Periódicos com elevado número de artigos por ano e com dados pouco claros sobre o processo de avaliação de cada artigo são incluídos numa “lista periódicos a serem considerados com maior atenção e revisão específica”;
  - Índice de concentração de autores por instituição no conjunto de artigos do último ano, tendo como base os artigos usados no cálculo do prazo médio, que é item anterior desta lista;
  - Área básica de interesse do periódico. No caso de periódico presente nas bases citadas, utiliza-se as áreas identificadas na base;
  - Valor cobrado pelo periódico para a submissão de artigo para o processo de avaliação e/ou publicação quando da sua aprovação;
  - O acesso ao conteúdo dos artigos, considerando as seguintes opções: (i) livre para o leitor e sem custo para o autor; (ii) livre para o leitor, mas com custo para o autor; (iii) com custo para leitor e sem custos para autor; (iv) com custo para autor e leitor. A ideia aqui é associar esta informação com outras para identificar periódicos a serem considerados com

---

<sup>4</sup> A indicação pelo periódico que está presente em alguma base ou indexador ou editora é checada pela área nas bases, nos indexadores ou nas editoras.

maior atenção e revisão específica;

- Número de edições anuais do periódico, para com isso ser possível calcular o que se definiu como “Índice de atraso” das edições (número de fascículos em atraso/número de fascículos previstos por ano, informação declarada pelo periódico, em geral, em sua seção “sobre/about”);
- Idade (em anos) do periódico; e
- Número de edições em atraso.

Por fim, são considerados dados complementares sobre os periódicos nas bases Thomson Reuters, Scimago, Scielo e Redalyc. Neste caso, o objetivo é confirmar a presença do periódico nestas bases e, nos casos positivos, identificar o seu fator de impacto e sua área básica. Deste modo, são considerados apenas os casos em que o ISSN e nome do periódico são idênticos aos cancelados pelos Programas de Pós-Graduação no Coleta-CAPES na Plataforma Sucupira.

Todos os dados considerados na análise são coletados nas semanas anteriores à classificação. Mudanças posteriores à fase de coleta de dados pela área nos conteúdos dos sites das revistas só podem ser consideradas quando das próximas atualizações da classificação dos periódicos a serem determinadas pela Diretoria de Avaliação da CAPES.

A alocação nos estratos segue, em parte, a lógica usada para definir os critérios no triênio 2010-2012. Os estratos superiores são ocupados por periódicos com Fator de Impacto calculados por alguma das bases consideradas pela área, enquanto a classificação em um dos estratos inferiores se deve a aspectos relacionados com a gestão do periódico e sua idade. Diferentemente do triênio passado, o estrato B1 será atribuído apenas aos periódicos com Fator de Impacto. Isso se deve, em grande medida, à necessidade de a classificação considerar também os limites de ocupação dos estratos superiores definidos pelo CTC-ES da CAPES e descritos a seguir.

- 
- $A1 < A2$
  - $A1 + A2$  no máximo 25% dos periódicos na base da área
  - $A1 + A2 + B1$  no máximo 50% dos periódicos na base da área

Complementarmente, periódicos nos estratos B2 a B5 devem representar pelo menos 50% dos periódicos da base da área.

---

Para a definição dos valores do impacto, que estabelecem os limites dos estratos A1, A2 e B1 usando as bases Thomson Reuters e Scimago, adotou-se a seguinte sistemática: foi elaborada uma lista com a totalidade dos periódicos classificados em cada base como sendo da área, de

acordo com os descritores de cada base<sup>5</sup>; cada lista é organizada em ordem decrescente de fator de impacto; usando os percentis da distribuição do valor de Fator de Impacto como critérios, foram definidos três grupos de periódicos. O primeiro contém um terço dos periódicos da área com maior Fator de Impacto e seu limite mínimo é quando o respectivo JCR é aproximadamente 1,4. O segundo grupo tem como limite o JCR de aproximadamente 0,7 (percentil 33%). A partir destes limites tentou-se definir os limites correspondentes da base Scimago e foram encontrados aproximadamente os percentis 75% e 50% (ou mediana) que representam  $H = 24$  e 9, respectivamente. Quando utilizada a mesma metodologia tendo como base os periódicos de outras áreas, os resultados são bem diferentes e, por isso, considera-se que periódicos que não compõem a centralidade da área e que apresentem fator de impacto nos limites estabelecidos, seriam considerados no estrato inferior seguinte da classificação.

Os valores que definem os limites dos estratos superiores poderão ser ajustados para cima ou para baixo, em função do resultado do cálculo do impacto dos periódicos nas bases usadas nesta classificação. Além disso, se houver uma concentração da produção da área em periódicos com elevado fator de impacto, os valores que definem os limites dos estratos superiores poderão ser ajustados, para a área continuar a atender os percentuais de alocação dos periódicos nos estratos definidos pela CAPES e apresentados acima. Portanto, os valores dependem do desempenho dos periódicos nas bases e da composição da base de periódicos com produção da área. Isso se deve, principalmente, à demanda explicada acima de a área manter os estratos superiores sendo ocupados por um percentual máximo de periódicos com produção da área.

Periódicos, cujo conteúdo for identificado como sendo técnico ou estritamente aplicado, serão classificadas como C e serão usadas para valorar a produção tecnológica dos programas da área. O quadro a seguir apresenta os critérios usados em cada um dos estratos no quadriênio 2013 – 2016 e também no triênio 2010-2012, permitindo visualizar a mudança nos critérios de classificação.

---

<sup>5</sup> O comitê da área definiu quais categorias em cada base delineiam o escopo da área. Posteriormente estas definições foram discutidas com a área e aprimoradas e na nova rodada de análises o limite será redefinido. O comitê da área usou 2015 para definir seu escopo as seguinte categorias em cada base:

**Thomson Reuters:** Business; Business Finance; Management; Hospitality, Leisure, Sports & Tourism; and Public Administration.

**Scopus' Subject area:** Business, Management & Accounting; Decision Sciences; Economics, Econometrics and Finance; e Social Sciences.

Em 2016 novas subáreas serão incluídas. Alternativamente, a área poderá ajustar os fatores de impacto para tornar as subáreas mais comparáveis.

<b>Critérios para ser classificado no estrato</b>	
<b>2010-2012</b>	<b>2013-2016</b>
<b>A1</b>	<p>H Scopus &gt; 20 ou JCR &gt; 1,0, o que for mais favorável ao periódico.</p> <p>JCR &gt; 1,4 (67%) ou H-Scopus &gt; 24 (75%), o que for mais favorável</p> <p>Periódicos nos limites acima mas que não listados como da área<sup>6</sup> na respectiva base de cálculo de Fator de Impacto, foram classificados no estrato A2</p>
<b>A2</b>	<p>4 &lt; H Scopus ≤ 20 ou 0,2 &lt; JCR ≤ 1,0, o que for mais favorável ao periódico.</p> <p>1,4 ≥ JCR &gt; 0,7 (33%) ou 24 ≥ H-Scopus &gt; 9 (50%), o que for mais favorável</p> <p>Periódicos nos limites acima mas que não listados como da área na respectiva base de cálculo de Fator de Impacto, foram classificados no estrato B1</p>
<b>B1</b>	<p>Atender aos estratos anteriores          0 &lt; H Scopus ≤ 4 ou 0 ≤ JCR ≤ 0,2, o que for mais favorável ao periódico ou estar na Scielo ou na Redalyc</p> <p>Ter mais de 5 anos ou</p> <p>Ser periódico de uma das seguintes Editoras: Sage; Elsevier; Emerald; Springer; Inderscience; Pergamo; Wiley; e Routledge.</p> <p>SciELO com FI &gt; 0,01 e ser da área pelo critério da base, ou 0,7 ≥ JCR &gt; 0 ou 9 ≥ H-Scopus &gt; 0, o que for mais favorável</p> <p>Periódicos nos limites acima mas que não listados como da área na respectiva base de cálculo de Fator de Impacto, foram classificados no estrato B2</p>
<b>B2</b>	<p>Atende as demandas para se enquadrar no estrato anterior</p> <p>Ter mais de três anos</p> <p>Ter 1 Indexador<sup>7</sup></p> <p>Informações sobre os trâmites de aprovação</p> <p>Apresentar a legenda bibliográfica da revista em cada artigo</p> <p>Ter conselho diversificado</p> <p>Editor chefe não é autor</p> <p>Informação sobre processo de avaliação</p> <p>Estar no Redalyc ou ser editado por Editoras indicadas pela área<sup>8</sup> ou FI-SciELO &lt; 0,01 para periódicos classificados como da área na base SciELO ou FI-SciELO &gt; 0,01, nos casos de periódicos de fora da área na base SciELO.</p>
<b>B3</b>	<p>Atende as demandas para se enquadrar no estrato anterior e atender a 6 dos critérios abaixo.</p> <p>Missão/foco</p> <p>Informa o nome e afiliação do editor</p> <p>Informa nome e afiliação dos membros do comitê editorial</p> <p>Divulga anualmente a nominata dos revisores</p> <p>Mínimo de dois números por ano</p> <p>Informa dados completos dos artigos</p> <p>Endereço de pelo menos um dos autores</p> <p>ISSN</p> <p>Ter no mínimo 2 edições/ano</p> <p>Índice de atraso no máximo igual a 0,5</p> <p>3 ou mais anos de existência</p> <p>Ter no mínimo um dos indexadores definidos pela área<sup>9</sup></p>

<sup>6</sup> Descrito na nota de rodapé anterior

<sup>7</sup> Ebsco, Doaj, Gale, Clase, Hapi, ICAP, IBSS. Todas as indexações indicadas no site do periódico foram confirmadas nas bases dos indexadores.

<sup>8</sup> Sage, Elsevier, Emerald, Springer, Inderscience, Pergamo, Wiley, Routledge e Taylor e Francis. Estas editoras foram definidas pela área no triênio anterior.

<sup>9</sup> Ebsco, Doaj, Gale, Clase, Hapi, ICAP, IBSS. Todas as indexações indicadas no site do periódico foram confirmadas nas bases dos indexadores.

<b>B4</b>	Atender as demandas para se enquadrar no estrato anterior Ter revisão por pares Edições atualizadas até 2012 Normas de submissão	ISSN Ter no mínimo 2 edições/ano Índice de atraso no máximo igual a 0,5 2 ou mais anos de existência
<b>B5</b>	Ter ISSN Ter periodicidade definida	ISSN Ter no mínimo 2 edições/ano No máximo um ano de atraso
<b>C</b>	Periódicos que não atendem os critérios para ser B5	Periódicos cujo conteúdo foi identificado como sendo técnico ou estritamente aplicado foram classificadas como C

Alguns periódicos editados no Brasil considerados os mais relevantes para a área estão classificados no estrato acima daquele que cada um seria classificado, observando-se os critérios estabelecidos e descritos no quadro resumo anterior. Assim, se o periódico foi considerado B2 pelos critérios de classificação, ele passou a B1, por exemplo. Os artigos destes periódicos nos anos de 2013 e 2014 representaram cerca de 10% do total de artigos da área. Os editores destes periódicos deverão fazer esforços extras de consolidação e para a inclusão do veículo em bases que calculam e/ou ampliam o impacto da produção nacional da área e isso será considerado na próxima avaliação e em quadriênios subsequentes. O quadro abaixo mostra os periódicos e a classificação obtida pela aplicação dos critérios definidos e a classificação final.

	Estrato classificado	Estrato final
Administração Pública e Gestão Social	B3	B2
Advances in Scientific and Applied Accounting	B3	B2
Brazilian Administration Review	B1	A2
Brazilian Business Review	B2	B1
Caderno Virtual de Turismo	B2	B1
Cadernos EBAPE	B1	A2
Contabilidade Vista & Revista	B2	B1
Enfoque: Reflexão Contábil	B2	B1
Estudios y Perspectivas en Turismo	B1	A2
Organização & Sociedade	B1	A2
Revista Brasileira de Gestão de Negócios - RBGN	B1	A2
Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo	B3	B2
Revista Contabilidade & Finanças	B1	A2
Revista Contemporânea de Contabilidade	B2	B1
Revista de Administração Contemporânea – RAC	B1	A2
Revista de Administração da USP – RAUSP	B1	A2
Revista de Administração de Empresas – RAE	B1	A2
Revista de Administração Pública	B1	A2
Revista Turismo em Análise	B3	B2
Revista Universo Contábil	B2	B1
Turismo Visão e Ação	B3	B2

Os artigos publicados por docentes, discentes ou egressos dos Programas da área são valorizados de acordo com a classificação do periódico efetuada pela área. O valor atribuído



ao artigo segue a informação apresentada no quadro abaixo<sup>10</sup>.

<b>Estrato</b>	<b>Pontos por artigo</b>
<b>A1</b>	100
<b>A2</b>	80
<b>B1</b>	60
<b>B2</b>	50
<b>B3</b>	30
<b>B4</b>	20
<b>B5</b>	10
<b>C</b>	Produção Tecnológica

Periódicos com versão impressa e *online* receberão a mesma avaliação. Aqui vale salientar que existe na área um conjunto de periódicos nacionais que migraram da versão impressa para a versão *online* e apesar do primeiro tipo ter deixado de existir há anos, os autores continuam informando ter publicado na versão impressa. No entanto, não necessariamente os consultores conseguem encontrar esta associação e isso pode prejudicar a avaliação dos periódicos e, por consequência, os respectivos Programas com publicação nestes.

No início de 2017 esta classificação será revista, considerando os dados de 2015 e 2016. Naquele momento serão utilizados os critérios aqui descritos, mas eles poderão ser revistos, de modo a respeitar os limites definidos pela Capes para a ocupação dos estratos superiores do Qualis. Além disso, serão incluídas também os parâmetros listados abaixo.

- A existência do tempo transcorrido para a avaliação dos artigos, como descrito anteriormente. Entende-se que o prazo não pode ser muito longo que prejudique os autores e nem excessivamente curto, que caracterize a inviabilidade de efetiva avaliação dos artigos.
- A prática de disponibilizar os artigos já avaliados e aceitos para a publicação numa seção “prelo”, como forma de antecipar o início do uso pela comunidade do conhecimento gerado.
- Alto Índice de concentração de autores de um Programa na totalidade dos artigos dos fascículos do periódico em um dado ano. Será utilizado aqui o percentual de concentração desejado e indicado no manual de boas práticas editoriais da ANPAD.
- Descontinuidade nas edições ao longo do tempo.
- Outras práticas que podem ser denominadas de “pedaladas editoriais”, como, por exemplo, pular um ou dois fascículos ao longo do período em análise.

Será considerado muito positivamente o uso do DOI nos artigos dos periódicos da área. Será considerado na próxima classificação o fator de impacto calculado pela base Spell, a fim deste ser inserido nos critérios avaliativos. O mesmo será feito com o SJR da base Scopus. Será revisada a definição dos limites das áreas, pois em discussões com a área os limites estabelecidos prejudicaram grupos com enfoque multidisciplinar.

<sup>10</sup> Os artigos em periódicos classificados como C serão avaliados como produtos tecnológicos.